

MANUAL DE XADREZ EM LIBRAS/PORTUGÊS PARA SURDOS: O XADREZ COMO FERRAMENTA DE LETRAMENTO BILINGUE

Autor: Queiroz, Danilo J. S.; Coautor: Canuto, Kleber J.; Orientador: Onofre, Eduardo G.

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Resumo: O presente estudo faz uma análise das possibilidades do uso do jogo de xadrez como alternativa para o letramento bilíngue de surdos. Este trabalho tem como referência o estudo com crianças e adolescentes surdos, realizado no ano de 2016 com estudantes da Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima, localizada na cidade de Campina Grande, que apresentavam dificuldades de letramento. Um ótimo estimulante da atividade intelectual, o xadrez tem como benefícios o favorecimento à formação de uma personalidade estável, melhora no desempenho escolar, especialmente nos componentes curriculares das ciências exatas, como matemática e física, maximização do desenvolvimento da concentração e memória, capacidade de cálculo e tomada de decisões, entre outros. Estudantes adeptos desta prática tornam-se mais prudentes e responsáveis, uma vez que são levados a avaliar as consequências dos seus atos. Assim sendo, o presente trabalho justifica-se por sua aplicação e relevância no que tange ao desenvolvimento das capacidades sociais, intelectuais e cognitivas de alunos surdos através de um trabalho interdisciplinar de ensino e aprendizagem do Xadrez, com foco no letramento bilíngue, considerando-se a realidade local da Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima, onde se utiliza a Libras como Língua materna e a Língua portuguesa, em sua modalidade escrita, como segundo idioma. Ademais, serão de grande valia as percepções críticas dos discentes acerca do processo de ensino-aprendizagem durante a execução do projeto, legitimando a importância do desenvolvimento do presente trabalho. Este artigo propõe uma reflexão acerca dos principais objetivos educacionais que podem ser atingidos por meio do jogo de xadrez, ajudando os alunos na melhora do desempenho escolar através do letramento bilíngue.

Palavras-chave: xadrez; libras; português; surdos; letramento.

INTRODUÇÃO

Desde a sua introdução nas práticas escolares, fato que, segundo Vago (1999), remonta ao século XIX, a Educação Física Escolar – EFE foi alvo de significativas mudanças estruturais de conteúdos, metodologias e objetivos, dentre outros pontos importantes. Nesse contexto, as concepções teórico-metodológicas dessa disciplina passaram por inúmeras fases distintas, dentre as quais vale a pena considerar a estrutura educacional brasileira daquele período, onde, ainda de acordo com estudo publicado por Vago (1999), predominavam a busca pela postura corporal, o higienismo, a disciplina militarizada e a divisão das turmas por sexo, com atividades exclusivas distintas para meninos e meninas.

Atualmente, a Educação Física é componente curricular obrigatório, legitimado e estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2016). Tal componente tem como objeto de estudo a Cultura Corporal de Movimento, considerando-se de acordo com Bracht (1992), que tal movimento não acontece de forma aleatória, descompromissada com um sentido pleno do fazer pedagógico, mas como algo que demanda uma análise global de sua

existência, que não discrimina, mas em vez disso congrega suas facetas socioculturais, biológicas e psíquicas.

Relevante se faz neste momento, uma abordagem acerca dos conteúdos da Educação Física Escolar, divididos pelos PCN's (BRASIL, 1998) em três macro grupos, a saber: Esportes/Jogos/Lutas/Ginástica; Atividades Rítmicas e Expressivas e Conhecimentos sobre o Corpo.

O xadrez, praticado como jogo recreativo ou como prática esportiva, se insere nesta realidade como um recurso pedagógico interdisciplinar muitíssimo interessante e democrático, principalmente no ambiente escolar, por se tratar de um recurso capaz de corrigir deficiências de cognição, potencializando a aprendizagem em suas mais variadas esferas, quer sejam suas limitações de natureza social, cognitiva ou afetiva. (CAVALCANTI, et al, 2005).

Reconhecendo os benefícios e importância da prática do xadrez para o bom desenvolvimento das potencialidades dos discentes da educação básica, o poder legislativo do estado da Paraíba, através da Lei 10543, de 29 de outubro de 2015, introduziu o Projeto Xadrez nas Escolas nas escolas públicas do estado da Paraíba, incluindo tal prática como componente curricular para alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, com carga horária mínima de uma hora semanal. (PARAÍBA, 2015).

Levando-se em consideração o fato de que nosso trabalho tem como sujeito da amostra pessoas surdas, acreditamos ser relevante, neste momento, fazer algumas ponderações acerca das pessoas com deficiência (PCD) de maneira geral. De acordo com o Censo – 2010 do IBGE, 12.777.207 pessoas, ou seja, 6,7% dos brasileiros declararam possuir pelo menos uma deficiência severa. Dentre estes, as pessoas com deficiência auditiva somam 1,1% da população (IBGE, 2011). Entende-se por pessoa com deficiência auditiva, de acordo com o decreto 5.626, de 22 de dezembro e 2005, o sujeito que possui “perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz” (Brasil, 2005).

No tocante à tipologia, os surdos se inserem como PCD de ordem sensorial, dadas as características específicas de sua limitação (Fachini, 2009).

Em se tratando de surdos, recorreremos a Castro (2005), quando define o fato de ser surdo não como uma desvantagem, mas como “uma característica particular do indivíduo semelhante à de um indivíduo que é imigrante de outro país”. O supracitado decreto 5.626, de 22 de dezembro e 2005, define como “pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo

por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras” (Brasil, 2005).

A Libras se mostra, neste ponto, um forte elo que torna viável a aplicação dos conteúdos e o sucesso na conquista dos objetivos traçados, uma vez que a realidade da prática bilíngue – tendo a Libras como Língua materna e a Língua portuguesa em sua modalidade escrita como segundo idioma – na escola demanda uma adaptação comunicativa entre discentes e docentes, o que se traduz em um desafio e ao mesmo tempo um estímulo para se produzir algo novo em termos de conhecimento, que possibilitará contribuir com pesquisas futuras, que visem à conquista da excelência no processo educacional.

É importante favorecer, de forma lúdica, o aprendizado do xadrez, aprimorando através de sua prática, as capacidades de calcular, ler e escrever. Da mesma forma, organizar e deixar como legado deste estudo, um Clube de Xadrez Escolar destinado à comunidade Surda, inserido dentro da comunidade escolar, destinado à reflexão, ensino, aprendizagem e prática do xadrez.

Frequentemente nos deparamos com situações nas quais o termo “normal” é utilizado para definir pessoas que não tenham algum tipo de limitação de ordem física, sensorial, mental entre outras. Trata-se de um conceito de normalidade “ideal”, que apenas exclui minorias da participação social efetiva. Castro (2005) define como utópica a normalidade ideal, uma vez que esta “ênfatiza o padrão exibido pela maioria dos indivíduos de uma cultura desconsiderando diferenças individuais.”

Porém, esta querela epistemológica que envolve a definição ou até mesmo a aplicabilidade termo “normal” para se referir às pessoas é apenas uma das tantas dificuldades pelas quais tem passado as PCD.

Há registro de práticas excludentes contra essas pessoas em todos os momentos históricos e nas mais variadas sociedades, desde as mais primitivas, onde eram desprezadas e/ou muitas vezes assassinadas, até a contemporaneidade, onde não tiveram um tratamento diferenciado de acordo com cada necessidade especial, mas foram obrigados a se adaptar às imposições da maioria da população (Balbueno, 2010).

Como foi dito anteriormente, os sujeitos da amostra do presente estudo são pessoas com deficiência e, mais especificamente, surdos. Mencionar PCD nos conduz a uma reflexão crítica sobre o conceito de normalidade. Desta forma, podemos afirmar que uma boa prática para dirimir essas diferenças será elaborar um manual de xadrez para pessoas surdas, contendo imagens de sinais em Libras correspondentes ao vocabulário básico específico do xadrez contemporâneo.

De acordo com Darido et al, (2007), estas inúmeras formas de discriminação e preconceito, durante muito tempo, relegaram as PCD a um patamar socialmente inferior em relação aos ditos “normais”. Nesse contexto, elas sempre figuraram, no imaginário coletivo, como alvo da caridade e da assistência social, sendo excluídas, portanto, de importantes direitos sociais como a educação, a educação física e os esportes.

Tais práticas de exclusão/segregação impostas a estas pessoas em todas as épocas, fizeram com que elas vivessem sem a qualidade de vida e a participação social esperada. Quando muito, eram integradas a grupos cujos membros possuíam as mesmas limitações. Após esse movimento segregador, surgiu a busca pela integração das PCD ao restante da sociedade, mas isso ainda não era suficiente para que todos participassem de forma plena na sociedade. Apenas na segunda metade do século XX, veio a ideia de “inclusão como direito de todos de participar da sociedade que deve estar preparada para recebê-los” (Cavalcanti, 2010).

Incluído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seus artigos 26 e 27, na parte diversificada dos currículos e na parte consagrada de promoção dos desportos (BRASIL,1996), a prática enxadrística é multifacetada, apresentando-se, de acordo com Rockembach (2010), como Atividade Lúdica, Disciplina Desportiva, Expressão Lógico-matemática, Manifestação Artística e Ferramenta Pedagógica. Seja sob alguma(s) destas ou sob qualquer outra variedade, o xadrez é uma das mais democráticas e adaptáveis no recinto escolar.

Este estudo tem como objetivo elevar ao máximo possível o desenvolvimento psíquico, cognitivo, sociocultural e afetivo dos alunos, a partir de atividades relacionadas ao Xadrez como integrante dos conteúdos da educação física escolar e componente interdisciplinar do currículo da escola, ministradas de forma bilíngue para alunos surdos do Ensino Fundamental da EDAC em Campina Grande – PB.

Qualquer mesa, carteira, banco ou outro móvel que suporte um tabuleiro em uma altura adequada, somado a uma cadeira, banco ou apoio para cada jogador, já são suficientes para a realização de uma partida, que pode acontecer em quase todos os espaços da escola, adaptando-se às condições de clima, tempo, luminosidade ou quaisquer outros fatores que certamente influenciariam no sucesso de outra modalidade.

Entretanto, sua adaptação para pessoas surdas requer, além de muita paciência, conhecimento prévio e formação adequada em Libras, xadrez e Educação Física com ênfase nas suas facetas escolar e adaptada, entre outros.

Cabe ao professor, na sua atividade docente, aplicar da maneira mais eficaz possível, o método pedagógico que leve os discentes à plenitude do aprendizado global do xadrez e à sua aplicação na vida cotidiana, no desenvolvimento educacional e cognitivo, na tomada de decisões e na avaliação dos valores éticos, como respeito ao adversário, saber ganhar e saber perder e, sobretudo, manter o ânimo diante de algum resultado adverso, no jogo e na vida.

METODOLOGIA

Este estudo teve início com aulas expositivas, rodas de conversa, exibição de vídeos e contação de histórias envolvendo aspectos históricos, culturais, pedagógicos e desportivos do xadrez, além de conceitos de ética, cidadania e interdisciplinaridade/transdisciplinaridade atrelados a esta prática, como por exemplo, a importância do cálculo e da análise matemática no xadrez, os tipos de notação, leitura e interpretação de partidas, a inclusão sociocultural, o “saber ganhar” e o “saber perder”, os benefícios biológicos, psicológicos e morais para os enxadristas, entre outros pontos importantes a serem destacados. Buscamos ensinar aos alunos, na prática, os princípios básicos do xadrez, como noções sobre o tabuleiro, nomes e valores das peças, movimentos iniciais e assim por diante.

O segundo momento do trabalho trouxe a realidade das pessoas Surdas à tona. Discutimos sobre as dificuldades enfrentadas pelos Surdos e buscamos responder de que maneiras o xadrez na escola pode ajudar a superar estas dificuldades, na vida dentro e fora da escola. Com alunos já disputando pequenas partidas, realizando notações algébricas, administrando o tempo a partir do uso do relógio analógico de xadrez, aprendendo também com os próprios erros e desenvolvendo conhecimentos fundamentais de matemática, iniciamos pesquisas sobre a adaptação do xadrez para Surdos, procurando sinais em Libras correspondentes aos termos específicos da prática enxadrística, a partir dos quais começamos a construir um Manual de Xadrez para Surdos, que foi apresentado como produto final do estudo. Para lograr êxito nesta etapa, utilizamos variados recursos, dentre os quais podemos destacar: livros, vídeos, entrevistas com a comunidade Surda, interação com enxadristas locais, visitas a locais onde se realiza a prática do xadrez, entre outros.

Passada esta fase, realizamos a análise dos dados coletados e daremos continuidade à construção do manual, ilustrando termos do xadrez com os sinais correspondentes encontrados em Libras, mas também criando novos sinais caso seja necessário. Assim, destacamos a capacidade de leitura, interpretação, síntese e criatividade dos alunos, desenvolvendo conhecimentos fundamentais de Libras e Língua Portuguesa.

Por fim, realizamos um evento de culminância do nosso projeto, que foi marcado pelo lançamento do Manual de Xadrez para Surdos, tendo como autores os alunos envolvidos no projeto. Ademais, nesta ocasião foi aberto oficialmente um Clube de Xadrez Escolar para Surdos, que ficará aberto permanentemente na escola, com material disponível para jogos e pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, o estudo utilizou aulas expositivas, rodas de conversa, exibição de vídeos e contação de histórias envolvendo aspectos históricos, culturais, pedagógicos e desportivos do xadrez. Utilizou-se um mural de xadrez para expor conceitos básicos do jogo de xadrez, mostrando os elementos e relacionando-os com a língua de sinais.

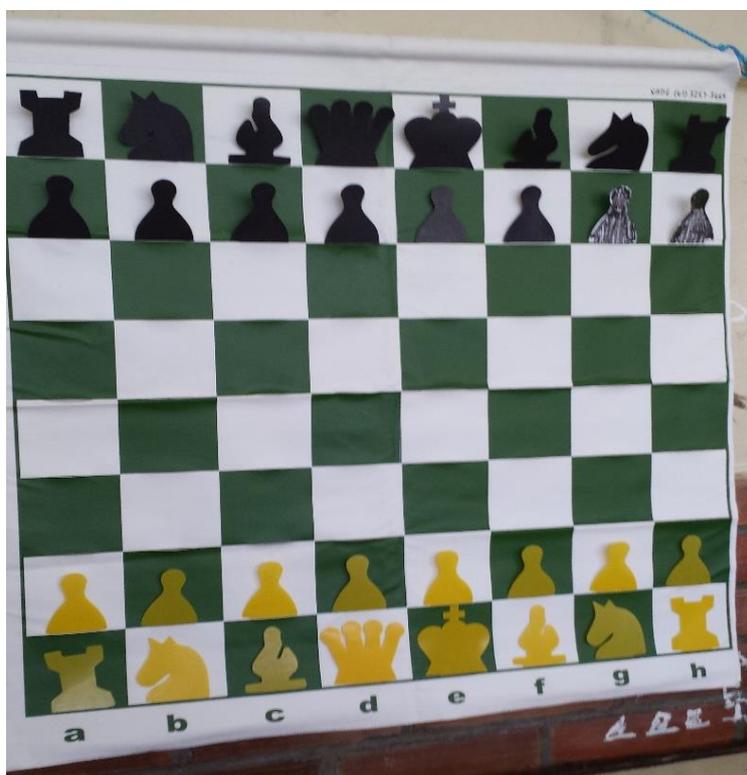


Figura 1: Mural didático utilizado nas aulas do Curso de Xadrez.

A escola se mostra, neste ponto, ambiente propício para que se exerça tal direito de participação social, uma vez que é composta pela diversidade sociocultural, política e religiosa, dentre tantos outros aspectos. Na escola, a Educação Física como componente curricular se insere como facilitadora do processo de inclusão social, através das atividades trabalhadas nos conteúdos, quando atua na formação plena do cidadão, em consonância com a proposta pedagógica da escola, conforme sugere Darido, et al (2001). Destas atividades, retiramos o xadrez como ferramenta



metodológica para o nosso projeto. Nesta primeira parte, ensinamos aos alunos, na prática, os princípios básicos do xadrez, como noções sobre o tabuleiro, nomes e valores das peças, movimentos iniciais e assim por diante.

Analisando o xadrez por seu lado pedagógico nota-se que em uma partida há comunhão entre raciocínio, cálculo, desafio, respeito, aventura e interação. Além destes fatores, o jogo contribui para a aceitação de normas e resultados, formação de caráter, controle emocional, facilidade de expressão, aceitação de novas ideias e diferentes pontos de vista, valores importantes na formação do aluno, auxiliando-o na conscientização sobre suas ações e com isso este aprende a distinção entre o certo e o errado, além de levar estes valores para o seu cotidiano.

Como o objetivo era observar e analisar o desempenho de crianças e adolescentes apresentadas à prática do xadrez pela primeira vez e verificar os benefícios advindos desta experiência na perspectiva de promover o xadrez como recurso auxiliar matemático na melhoria do desempenho escolar e na socialização, o resultado mostrou-se satisfatório.

As mostras de vídeos foram feitas com documentários sobre o xadrez e filmes sobre o assunto, o que fomentou a familiarização entre os adeptos do xadrez e socialização entre os mesmos.

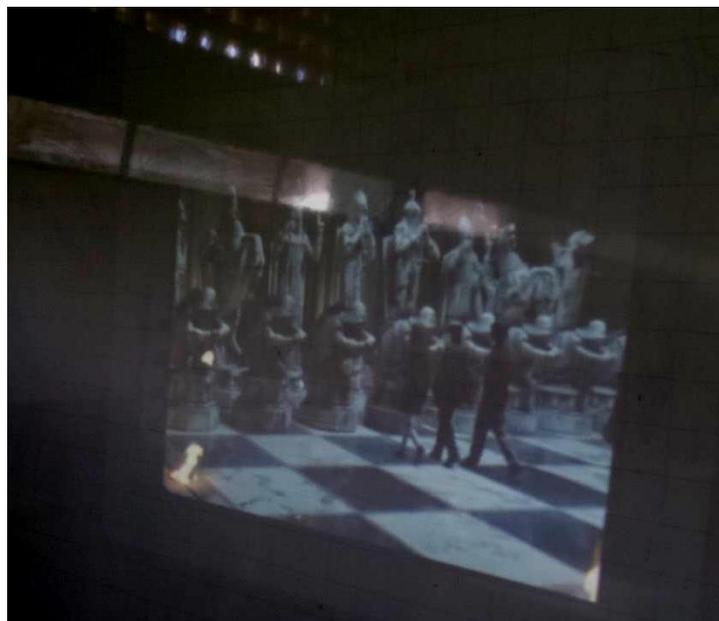


Figura 2: Cena do Filme Harry Potter e a Pedra Filosofal. Familiarizando o xadrez.

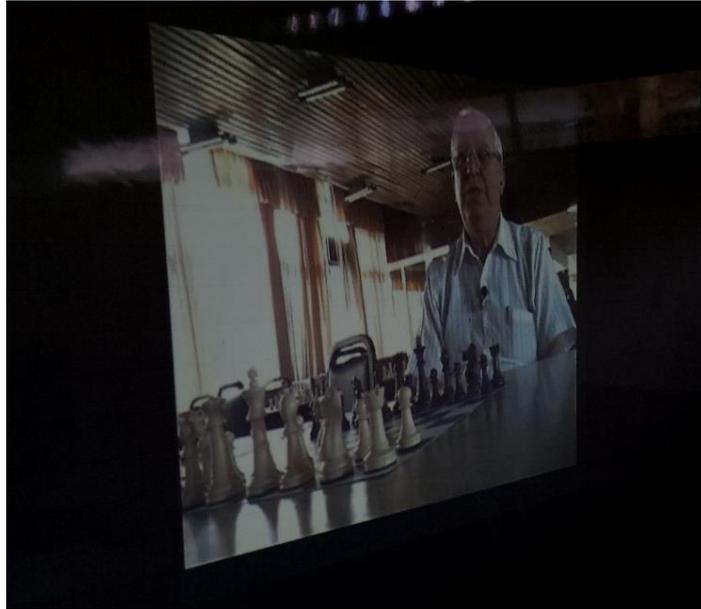


Figura 3: Documentário “Vida em Miniatura”. Depoimentos marcantes de enxadristas.

O jogo de xadrez exercita diversas faculdades do ser humano, como raciocínio lógico, concentração, pensamento analítico, autonomia e autoconfiança. Podemos identificar na tabela 1 os diversos benefícios de sua prática desde quando a criança passa a conhecer e a exercitar o domínio do tabuleiro, o que resulta em ganhos para sua noção espaço-dimensional.

No ambiente escolar as atividades são planejadas por séries, permitindo igual envolvimento dos estudantes, mesmo que apresentem dificuldades ou defasagem de aprendizagem em disciplinas curriculares, podendo servir como elemento motivador para a superação das mesmas.

Quanto à socialização, a maioria dos alunos obteve êxito na conquista de novas amizades com a criação do Clube de Xadrez Escolar para Surdos. Nos intervalos, alunos antes escorados nos cantos do pátio escolar passaram a se reunir em grupos de estudo do xadrez, participando de partidas rápidas e análise de partidas já realizadas.

Conforme Smith & Strick (2001), a aprendizagem é um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir. Pode-se afirmar então que a aprendizagem é uma atividade consciente que implica sempre compreensão da situação. Para ele, as dificuldades de aprendizagem são problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações. Assim, as dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho escolar.



Figura 8: Xadrez vivo. Peças em tamanho que possibilita aluno “entrar” no jogo.

Utilizando de meios interativos, pudemos perceber o quanto a aprendizagem se torna significativa, fazendo com que o aluno aprenda a partir de experiências que promovam o contato com o outro. Quando se praticam jogos de grupo a experiência se engrandece já que a sociabilidade é agregada à vida da criança, surgindo assim os primeiros sentimentos morais e a consciência de grupo. Quando a criança joga compromete toda sua personalidade, não o faz para passar o tempo. Podemos dizer, sem dúvida, que o jogo é o “trabalho” da infância ao qual a criança dedica-se com prazer. Pode-se perceber através do que foi exposto o valor educativo que a prática lúdica do xadrez possui.

O xadrez funciona como ferramenta pedagógica de notável valor nas escolas. É um facilitador da aprendizagem quando exercita, além da autoestima, o raciocínio, a imaginação, a criatividade, a interação e a concentração dos alunos surdos.

Ao tratarmos os surdos como uma característica particular do indivíduo semelhante à de um indivíduo que é imigrante de outro país, compreendemos e interagimos mais com o surdo e com o mundo que ele vive, especialmente identificado por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

A Libras é o elo que torna viável a aplicação dos conteúdos e o sucesso na conquista dos objetivos traçados, uma vez que a realidade da prática bilíngue – tendo a Libras como Língua materna e a Língua portuguesa em sua modalidade escrita como segundo idioma – na escola

demanda uma adaptação comunicativa entre discentes e docentes, o que se traduz em um desafio e ao mesmo tempo um estímulo para se produzir algo novo em termos de conhecimento, que possibilitará contribuir com pesquisas futuras, que visem à conquista da excelência no processo educacional.

A partir disto, observamos que o xadrez é de grande importância para a formação social do aluno, pois trabalha com sua autoestima, seu comportamento e o ajuda na sua interação e integração com o meio. Pode-se analisar também que o xadrez evoluiu de jogo estritamente restrito ao treinamento para um jogo voltado para o lúdico e também para o lado sócio afetivo do aluno surdo.

CONCLUSÕES

Considerando-se que todos os discentes da nossa escola são surdos, não há como deixar de ressaltar o comprometimento afetivo social entre estes e os professores, uma vez que, tendo os alunos um número restrito de interlocutores em sua Língua materna – a Libras – é na escola que eles se sentem à vontade para compartilhar dores e alegrias, vitórias e revezes pessoais e coletivos.

É notório percebermos a educação como uma atividade complexa. Todos os agentes envolvidos, direta ou indiretamente, concebem que a aprendizagem pode se tornar o principal problema a ser enfrentado por um aluno.

As dificuldades de aprendizagem envolvendo alunos surdos vão desde aspectos biológicos até os psicológicos, além da discriminação presente na sociedade. Os praticantes do jogo de xadrez desenvolvem uma capacidade de raciocínio lógico, capacidade de memorização, melhor concentração, melhor assimilação na internalização de normas e regras com um convívio social ético, facilitando muito a socialização desses alunos.

A escola é, por assim dizer, a segunda casa destes alunos e, por isso, consideramos a importância de se realizar um trabalho que contribua não somente para o desempenho escolar dos alunos Surdos, mas sobretudo ajude-os a se tornarem melhores cidadãos na sociedade em que vivemos.

Os benefícios do jogo de xadrez para alunos surdos são visivelmente percebidos no comportamento dos alunos e no seu aprendizado quanto às questões que envolvem estratégias, pois, beneficiam o raciocínio e aprendizado dos alunos aprimorando suas estratégias, desenvolvendo diversos exercícios na disciplina da mente.

A prática da construção do Manual também oferece uma rica oportunidade de aprendizagem significativa, tornando os sujeitos surdos responsáveis pelo seu aprendizado e favorecendo seu letramento, pois considerando o jogo como um instrumento de relacionamento e convivência humana, o uso do xadrez é uma das estratégias que facilita o desenvolvimento da aprendizagem de uma forma geral. Ilustramos termos do xadrez com os sinais correspondentes encontrados em Libras, além de termos criado sinais específicos que facilitaram o aprendizado dos alunos surdos. Destacamos a capacidade de leitura, interpretação, síntese e criatividade dos alunos, em P1, língua de sinais e P2, língua portuguesa.

Verifica-se desta forma que o xadrez tem grande influência na formação social do aluno, principalmente no comportamento, tanto que ele comprovou que o jogo contribui com a diminuição de suspensões e incidentes, ainda provou que o xadrez melhora o letramento do aluno.

REFERÊNCIAS

BALBUENO, Valdir. Língua Brasileira de Sinais: Libras II. São Paulo. Know How, 2010.

BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL, Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. > Acesso em: 11 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física, 3o e 4o ciclos. Brasília, 1998. v. 7.

CASTRO, Eliane Mauerberg de. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto, São Paulo, Tecmedd, 2005.

CAVALCANTI, Wanilda Maria Alves. Fundamentos da Educação de Surdos. In: Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e prática 1 / Evangelina Maria Brito de Faria, Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, Organizadoras. – João Pessoa – PB, Editora Universitária da UFPB, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina, et al. A Educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: Revista Paulista de Educação Física, p.21, São Paulo – SP, jan/jun 2001.

DARIDO, Suraya Cristina, SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas – SP, Papirus, 2007.

FACHINI, Sônia Regina Victorino. Inclusão Socioeducacional. São Paulo, Know How, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Agência de Notícias. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2018&id_pagina=1> Acesso em: 11 abr. 2016.

PARAÍBA. Lei no 10543, de 29 de outubro de 2015. Introduz o Projeto Xadrez nas Escolas nas escolas públicas do estado da Paraíba. Diário Oficial do Estado da Paraíba. No 15973. Atos do Poder Legislativo. João Pessoa, PB, 06 nov. 2015.

ROCKEMBACH, Ramon Roberto Barbosa. O Xadrez Escolar e sua Relação com a Satisfação Familiar. Monografia do Curso de Licenciatura em Educação Física. UNISEP/FAED. Dois Vizinhos – PR, 2010.

SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de aprendizagem de a a z: um guia completo para pais e educadores. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VAGO, Tarcísio Mauro. Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola. In: Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, 1999.

Autor: Danilo José Silva Queiroz

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. email: zedanilo@gmail.com

Coautor: Kleber Jorge Canuto

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. email: kleberppgecem@gmail.com